

Mercados Florestais



Nota Síntese—Outubro de 2009

Os dados mais recentes confirmam a apreciação do Conselho do BCE (Banco Central Europeu), de que a actividade económica na área do euro estará a estabilizar e que deverá começar a recuperar a um ritmo gradual, embora evidentemente o nível de incerteza se mantenha elevado

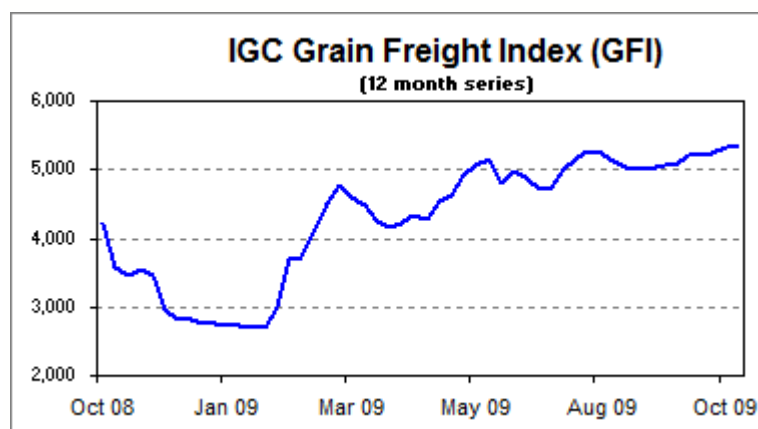
O preço internacional do petróleo oscilou entre os 65 e os 72 dólares por barril ao longo de Setembro e início de Outubro. No dia 12 de Outubro, o preço do Brent situava-se em 69.7 dólares por barril (47.2 euros), o que representa uma diminuição de 5 por cento face ao final de Agosto (redução de 8 por cento em euros).

As previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgadas em Outubro apontam para uma revisão em alta do crescimento da actividade económica mundial em 2009 e 2010. Segundo o FMI, a recuperação da actividade económica global deverá ser liderada pelas economias de mercado emergentes e em desenvolvimento (sobretudo as asiáticas), uma vez que as economias avançadas apresentam uma recuperação mais moderada. Nas economias de mercado emergentes e em desenvolvimento, a actividade económica deverá crescer 1.7 e 5.1 por cento, respectivamente em 2009 e 2010. No caso das economias avançadas, o FMI projecta uma quebra do Produto Interno Bruto (PIB) em 3.4 por cento em 2009, seguindo-se uma lenta recuperação em 2010 para 1.3 por cento (revisões de +0.4 e de + 0.7 p.p. face a Julho).

Para o conjunto de países da área do euro prevê-se uma contracção de 4.2 por cento em 2009 e um crescimento de 0.3 por cento em 2010 (revisões de +0.6 p.p. em ambos os anos face a Julho).

O Dólar manteve a depreciação face a um cabaz das seis principais moedas com que se transacciona, tendo-se aproximado contra o euro do valor EUR/USD 1.50 (mais precisamente EUR/USD 1.4968), na quinta-feira passada, o que constituiu o valor mais fraco desde 13 de Agosto de 2008.

O custo do transporte dos fretes marítimos (Índex do IGC – International Grains Council) tem vindo a aumentar de forma consistente nos últimos 10 meses.

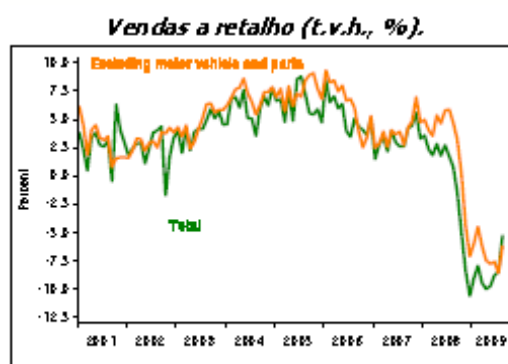


MERCADO DOS EUA

O Federal Open Market Committee (FOMC) reconhece que a economia norte-americana se encontra em recuperação, desde meados do Verão. A recuperação observada na segunda metade do ano deverá prosseguir em 2010, mas a um ritmo menos acentuado, dado, entre outros, se esperar ainda uma deterioração no mercado de trabalho.

DESTAQUES

Os indicadores divulgados recentemente mostram um aumento das encomendas face aos stocks e uma diminuição dos rácios existências-vendas. A produção industrial observou crescimentos mensais em Julho e Agosto, após 8 meses de quedas consecutivas, ao mesmo tempo que as vendas a retalho revelaram um crescimento significativo em Agosto (2.1%).



Fonte: Reuters EcoWin Pro.

Construção de novas habitações e licenças de novas construções.



Fonte: Reuters EcoWin Pro.

A actividade norte-americana deverá estar igualmente a beneficiar de uma recuperação do investimento residencial, com o sector habitacional a emergir gradualmente da recessão. As vendas de habitações, a construção de novas habitações e as licenças para novas construções evidenciam uma tendência gradual de melhoria.

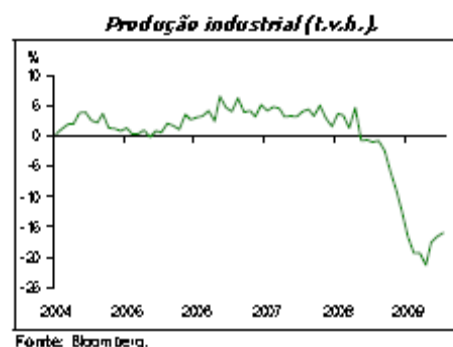
MERCADO DA ZONA EURO

Os indicadores avançados mais recentemente divulgados para a economia europeia contribuem para consolidar as perspectivas de que o 3º trimestre poderá já ter verificado uma ligeira expansão da actividade, que se segue a uma contracção de apenas 0.1% no 2º trimestre, substancialmente menor que a observada no 1º trimestre, de 2.5%. Contudo, o desempenho da economia da Zona Euro em 2009 e 2010 deverá continuar a ficar marcado pelas fortes restrições ao financiamento do consumo e do investimento, pela subida do desemprego e aumento da poupança por motivo de precaução, por um contributo negativo do sector da habitação para o crescimento e pela quebra das exportações. Deverão ser registadas, assim, taxas de crescimento ainda muito moderadas (e mesmo inferiores a zero). Mantém-se a previsão de uma contracção do PIB da Zona Euro em torno de 3.6% no conjunto de 2009.

DESTAQUES

As encomendas dirigidas à indústria registaram um incremento de 2.6% no mês de Julho, depois de já no mês anterior terem crescido 4%. A expansão beneficiou em especial do crescimento de 5.6% das encomendas de bens de consumo duradouros. Em termos homólogos, o ritmo de contracção das encomendas à indústria diminuiu, de 25.7% para 24.3%.

A produção industrial registou uma quebra de 0.3% no mês de Julho, mantendo-se ainda em território negativo, como aliás ainda é sinalizado pelo índice PMI referente à indústria; em termos homólogos, prosseguiu a moderação do ritmo de contracção, de 16.7% para 15.9% (o ponto mínimo foi de -21.3% em Abril).

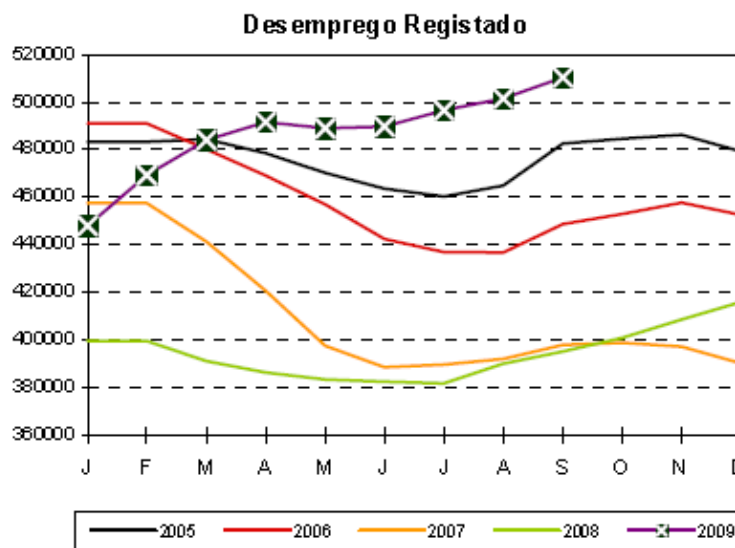


Um outro dado com um desempenho animador tem sido a avaliação dos empresários da indústria dos respectivos stocks de existências, em clara diminuição, o que sugere o escoamento das existências acumuladas e posterior reanimação da produção.

A actual projecção confirma a publicada no Boletim Económico da Primavera para 2009 do Banco de Portugal, apontando para uma contracção da actividade económica em Portugal de 3.5 por cento, sendo esperada uma queda de 0.6 por cento em 2010.

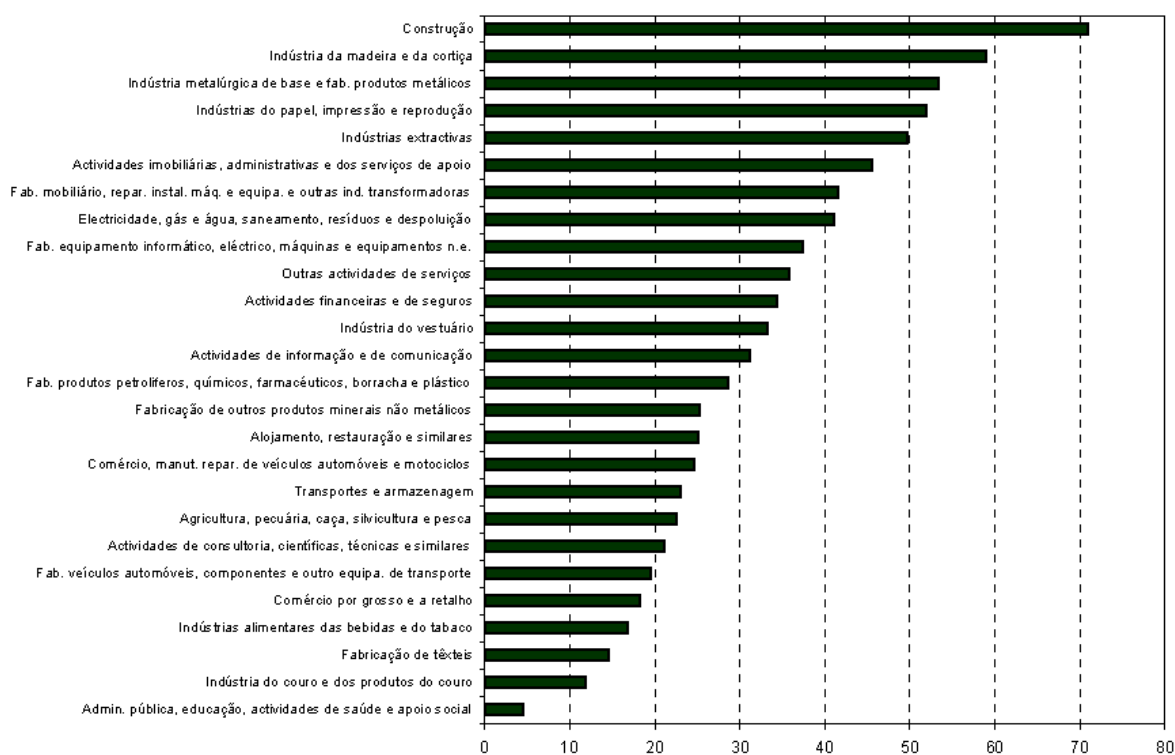
No final do mês de Setembro de 2009, estavam registados, nos Centros de Emprego do Continente e Regiões Autónomas, 510 356 desempregados, representando 85,6% de um total de 596 524 pedidos de emprego. O desemprego registado aumentou 29,1% comparativamente a Setembro de 2008, o equivalente a mais 115 113 desempregados inscritos.

Comparativamente ao mês homólogo de 2008, o aumento do desemprego fez-se sentir nos diferentes ramos dos três sectores de actividade económica, destacando-se, com os mais acentuados acréscimos percentuais, a “construção” (+71,0%) e a “indústria da madeira e da cortiça” (+58,9%).



DESEMPREGO REGISTADO (NOVO EMPREGO) POR ACTIVIDADE ECONÓMICA DE ORIGEM DO DESEMPREGO

Variação homóloga % (ordem decrescente) - SET.09/SET.08



Da última reunião do Timber Committee da UNECE (Comissão Económica das Nações Unidas para a Europa), realizada em Genebra a 13-14 de Outubro de 2009, saiu uma previsão de retoma para a maioria dos mercados de produtos de madeira em 2010. No entanto, os especialistas concluíram que é ainda muito cedo para falar de uma recuperação.

SOBREIRO

Pouca cortiça por vender no produtor;

A partir de Setembro verificou-se uma retoma de procura de cortiça no campo de acordo com duas posturas de mercado distintas: especulativa e a preços de mercado (o que origina preços de compra muito díspares);

Comprador tipo distinto dos anos anteriores, com o aparecimento de pequenas empresas rolheiras do Norte (que antes compravam ao Pedro Oliveira);

1,6 Milhões de @ de cortiça em Marrocos por vender (parte de 2007 ficou por levantar, e cortiça da campanha de 2008 e de 2009);

Estima-se que em Portugal e Espanha tenha ficado por extrair cerca de 35% – 40% e 50% da cortiça, respectivamente, o que, a juntar a cortiça de 2010, recomenda que se mantenham as medidas de mercado implementadas em 2009 – assegurar um plano de escoamento para 2010;

Exportações de rolhas de cortiça natural com quebras de cerca de 50% (diferença registada para o mês de Julho de 2007 e Julho de 2009);

Informação do Relatório do 1.º Semestre de 2009 da Corticeira Amorim:

- Assumiu um reforço de compras em Portugal e Espanha, face ao 1.º Semestre de 2008, com diminuição do preço médio;
- No final de Julho-09 estão já asseguradas as necessidades de matéria-prima para o exercício de 2010, sendo de salientar o facto de estarmos perante a campanha de mais baixa extracção dos últimos anos.
- Perspectivas da Corticeira Amorim para o segmento rolhas – Manutenção no 2.º semestre de 2009 da diminuição de consumo verificada nos principais mercados, que deverá ser atenuada pelo ganho continuado de quota de mercado;
- Durante o 1.º semestre de 2009, com excepção das rolhas Neutrocork® (microgranulado), das rolhas colmatadas e da Acquamark®, todas as famílias de rolhas venderam menos, quer em volume, quer em valor. Dos mercados mais importantes apenas o norte-americano escapou a uma descida de vendas.

EUCALIPTO

A procura dos produtos de pasta e papel continua ainda em níveis fracos, apesar de existirem mercados onde a procura regista algum crescimento.

Cotação do papel em queda:

- Contexto actual de mercado de queda do consumo aparente na Europa e nos Estados Unidos, de cerca de 15% nos nove meses até Setembro;
- Europa e Estados Unidos da América registaram uma marcada recessão no nível de actividade económica, com fortes reduções nos níveis de emprego e orçamentos publicitários, indicadores chave para a evolução do mercado de papel fino não revestido (UWF);
- Sem sinais de recuperação da procura; a sobre capacidade estrutural existente na Europa, não obstante as reduções de capacidade verificadas recentemente, deverá manter os preços sob grande pressão.

Cotação da pasta em crescimento (em € com pouca expressão devido à disparidade cambial):

- Apesar da recuperação evidenciada no 2º e 3º trimestres, que possibilitou um aumento dos preços de venda, com um novo aumento já anunciado para Novembro, continuam a subsistir incertezas em relação à sustentação da procura, nomeadamente em relação ao mercado Chinês, principal driver do consumo de pasta.

Grupo Portucel Soporcel reduziu substancialmente o seu nível de stocks de pasta para papel para apenas dez dias (valor inferior à média da indústria);

Procura de madeira de eucalipto no mercado interno em recuperação (preço em alta 28,00 €/m³ - 30,00 €/m³ em pé com casca):

- Expectativa que a CELBI compre mais madeira no mercado interno;
- Espanha está a comprar menos em Portugal (redução de cerca de 40% face a 2008), e Portugal a comprar menos em Espanha;

O principal factor de ameaça de competitividade da fileira florestal do eucalipto, reside na baixa produtividade da floresta portuguesa e na procura mundial de produtos certificados, sendo que apenas uma reduzidíssima parte da floresta está certificada, sendo de prever que esta pressão concorrencial se mantenha no futuro.

PINHEIRO BRAVO

Baixo nível de actividade na indústria da construção e mobiliário afectou negativamente a procura de painéis derivados de madeira;

Deterioração dos preços de mercado dos produtos:

- Impacto da madeira do Sul de França a fazer-se sentir (Governo criou um sistema de apoio ao escoamento/transporte de madeira);

Expectativa de recuperação lenta na indústria de produtos derivados de madeira, já que os volumes parecem ter estabilizado nas principais regiões;

Alguns sinais positivos do mercado da madeira de rolaria (25,00 €/ton -30,00 €/ton rolaria em pé).

PINHEIRO MANSO

Compradores espanhóis à procura de pinha:

- Ofertas de 0,40 €/kg colocada em Espanha (Pedrajas de San Esteban – Valladolid);

A Asociación Castellana de Elaboradores del Piñón (Acepi), estima uma das piores colheitas dos últimos anos, com redução de quantidade e de preços de 28,00 €/kg pinhão para 18,00 €/kg;

Eventualmente menos produção de pinha do que se esperava (cenário a confirmar);

Mercado interno muito instável com preços ainda por confirmar (sem procura ou negócios):

- Expectativas iniciais rondam os 0,30 €/kg a 0,40 €/kg de pinha colhida;

Abordagem inicial do mercado poderá ser conservadora com uma eventual tendência de aumento de preços ao longo da campanha (comportamento oposto ao da campanha passada em que, contrariamente ao normal, os preços desceram no fim como consequência da crise económica e financeira.

BIOMASSA FLORESTAL RESIDUAL

Duas centrais termoelétricas a biomassa do GPS, localizadas nos centros fabris de Setúbal e de Cacia (para valorização de resíduos florestais, produzindo energia elétrica para venda à rede nacional) entrarão em funcionamento no início de 2010;

Existem unidades de Pellets a entrar em funcionamento (por exemplo, a Pellets Power 2 em Alcácer do Sal, com capacidade de produção anual de cerca de 110.000 toneladas);

Central termoelétrica a biomassa da Celbi (Figueira da Foz) a entrar em funcionamento (consumo anual de cerca de 380.000 toneladas);

Mais nenhuma central termoelétrica a biomassa prevista no Concurso de Licenciamento da DGGE está em construção (no âmbito regional da UNAC);

Preço da estilha – 28,00 € /ton na fábrica.

Foram recolhidos e adaptados textos das seguintes fontes:

- PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA PORTUGUESA: 2009-2010. Boletim Económico | Banco de Portugal.
- Indicadores de Conjuntura 10|2009. Banco de Portugal.
- Economia Global Setembro 2009. Espírito Santo Research.
- Informação Mensal do Mercado do Emprego. Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P. Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. Outubro de 2009.
- UNECE Timber Committee Statement on Forest Products Markets in 2009 and 2010. UNECE. October 2009.
- Relatório do 1.º Semestre de 2009. Portucel S.A.
- Informação Intercalar - 3.º Trimestre de 2009. Portucel S.A.
- Contas consolidadas do 1.º Semestre de 2009. Corticeira Amorim S.G.P.S., S.A.
- Instituto Nacional de Estatística.

NOTA

Com a edição desta publicação, de periodicidade trimestral, a UNAC pretende recolher, tratar e apresentar um conjunto de informação relevante que permita efectuar o acompanhamento da evolução e tendências dos mercados florestais.

UNAC—União da Floresta Mediterrânica

INFORMAÇÃO SOBRE O SECTOR FLORESTAL

- 5,3% do VAB
- 14% do PIB industrial
- 9% do emprego industrial
- 12% das exportações nacionais
- Essencial ao desenvolvimento rural
- Valoriza um dos principais recursos naturais renováveis do País

A UNAC – União da Floresta Mediterrânica representa os interesses dos produtores florestais do espaço mediterrânico português junto das instituições nacionais e europeias, através de uma estratégia de intervenção de cariz técnico-político. Acompanha e analisa todos os processos e iniciativas com relevância e interesse para os seus associados, como é o caso das políticas rurais, florestais, ambientais e fiscais. Através da UNAC, as organizações de produtores florestais do espaço mediterrânico definem posições comuns sobre temas estratégicos e transversais, desenvolvendo contributos e participações válidas, construtivas e tecnicamente fundamentadas. Tem uma área territorial de influência de dois milhões de hectares.

UNAC - União da Floresta Mediterrânica

Av. Colégio Militar, Lote 1786, 1549-012 Lisboa, PORTUGAL

Tel.: +351 21 710 00 14 / Fax: +351 21 710 00 37

www.unac.pt / geral@unac.pt